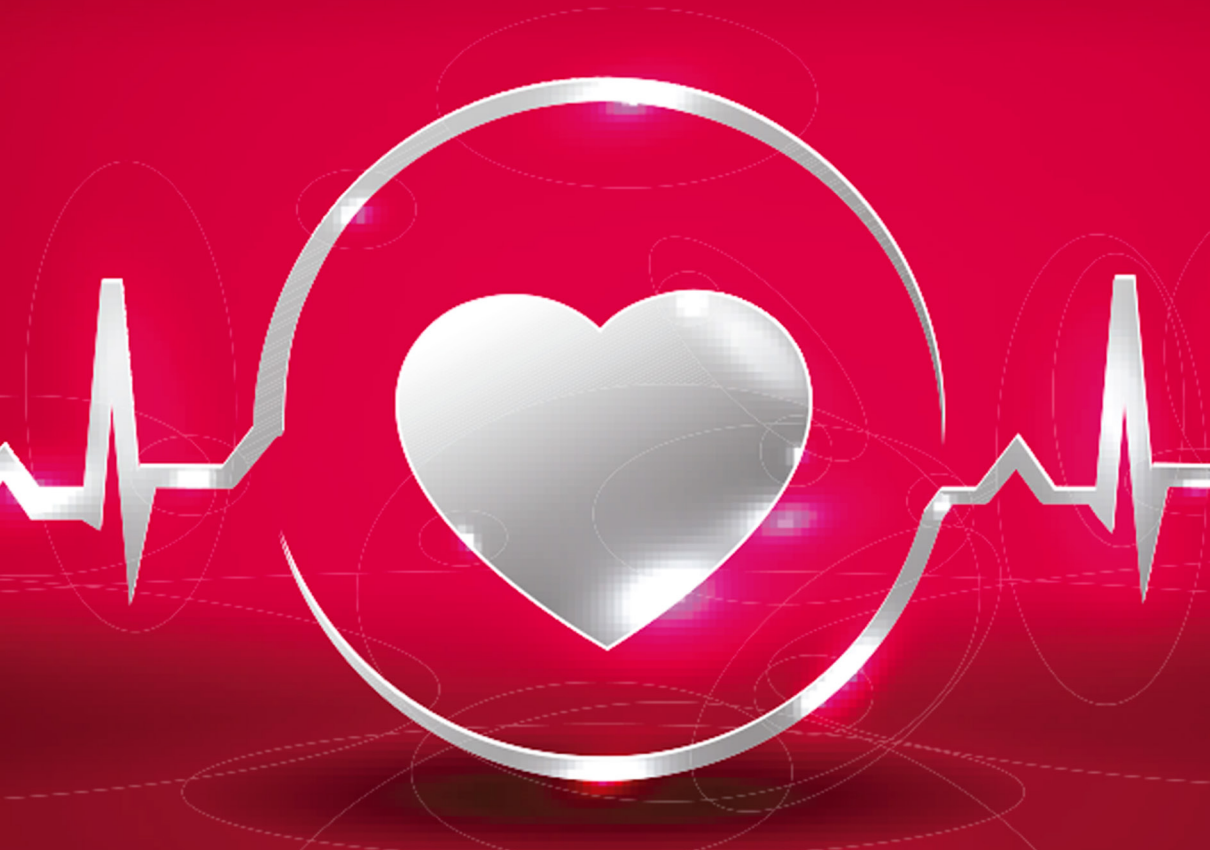


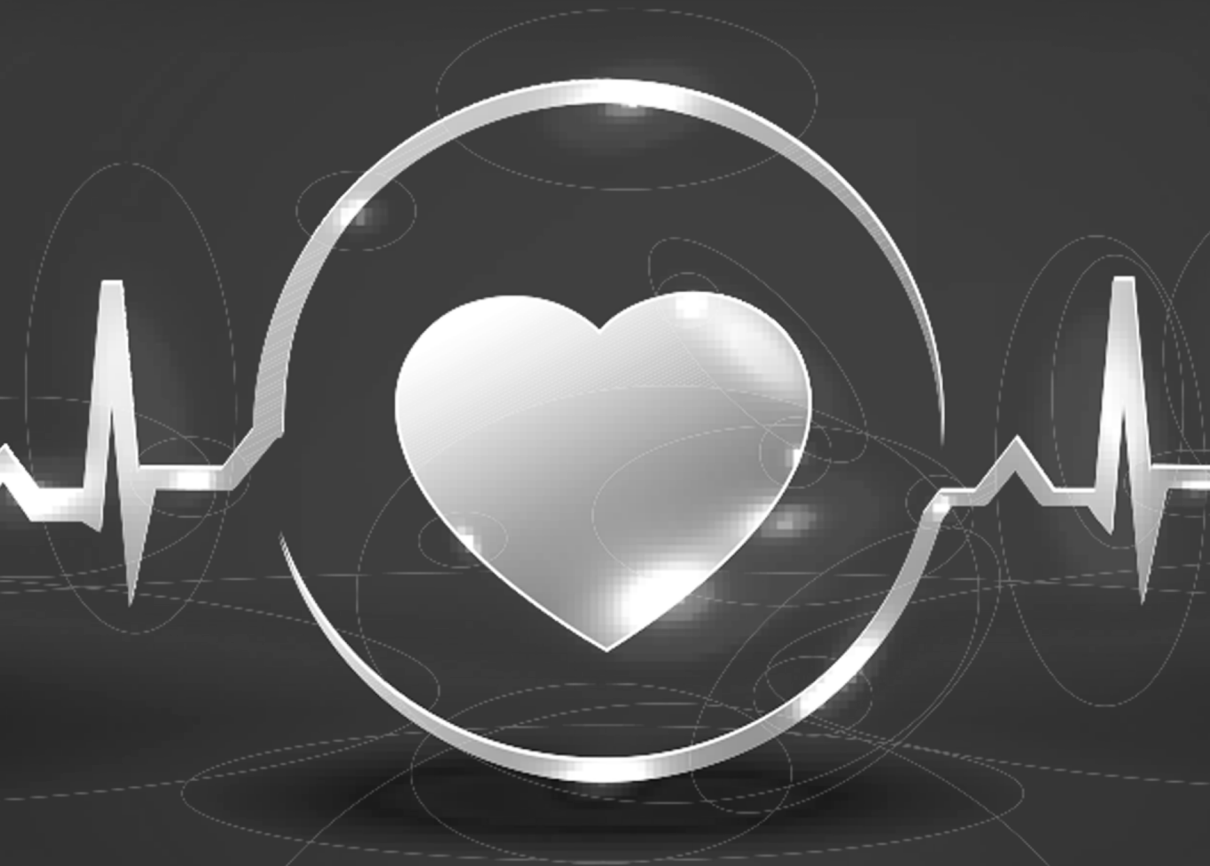
Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 2
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-638-6

DOI 10.22533/at.ed.386203011

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

II . ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

Maria Benta da Silva Neta

DOI 10.22533/at.ed.3862030111

CAPÍTULO 2..... 10

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL

Ednaldo Martins dos Santos

Nathalia Helbig Dias

Rogério da Silva Linhares

DOI 10.22533/at.ed.3862030112

CAPÍTULO 3..... 22

AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Silva Rodrigues

Júlia Peres Pinto

Roberta Boschetti

DOI 10.22533/at.ed.3862030113

CAPÍTULO 4..... 28

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Priscila Costa Ramos

Assunção Gomes Adeodato

Francisca Janiele Martins da Costa

Nicolau da Costa

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Diego Jorge Maia Lima

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Francisco Walter de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030114

CAPÍTULO 5..... 42

ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: DA TEORIA A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa

Leonardo Salamaia

Ana Gabriela Machado Nascimento

Beatriz Góes de Oliveira

Arieny Reche Silva

Alessandra Cristina Camargo Tarraf

Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega

Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3862030115

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Marques Landim
Jessica Peixoto Temponi Ferreira
Gabriela Cunha Silva
Rizia Alves Lopes
Eliane Costa Silva
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030116

CAPÍTULO 7..... 59

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E/OU EMERGÊNCIA

Camila Segal Cruz
Emília Pires de Oliveira
Lorena Reis Augusto
Ana Cecília Lima Gonçalves
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030117

CAPÍTULO 8..... 63

CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla dos Reis Rezer

DOI 10.22533/at.ed.3862030118

CAPÍTULO 9..... 73

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luiza Vieira Ferreira
Mariana Ramalho Ferreira
Aline Aparecida de Souza Oliveira
Gabriella Biagge Cunha
Lucas Junio Turatti Madureira
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030119

CAPÍTULO 10..... 88

GESTÃO DE ANTINEOPLÁSICOS ORIUNDOS DE DEMANDAS JUDICIAIS EM UM

HOSPITAL TERCIÁRIO

Juliane Carlotto

Nádia Salomão Cury Riechi

Inajara Rotta

DOI 10.22533/at.ed.38620301110

CAPÍTULO 11..... 96

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Fraga Campos

Victória Veloso Vieira

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Maria Letícia Costa Reis

Vladimir Diniz Vieira Ramos

Thabata Coaglio Lucas

DOI 10.22533/at.ed.38620301111

CAPÍTULO 12..... 111

HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301112

CAPÍTULO 13..... 119

MORTE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda de Carvalho Braga

Mariana Carvalho Gomes

Nayra Costa Moreira

Andrea Lopes Ramires Kairala

Luzitano Ferreira Brandão

DOI 10.22533/at.ed.38620301113

CAPÍTULO 14..... 132

O VIÉS METODOLÓGICO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SOB SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA

Luis Henrique Almeida Castro

Raquel Borges de Barros Primo

Mariella Rodrigues da Silva

Bruno César Fernandes

Flávio Henrique Souza de Araújo

Thiago Teixeira Pereira

Diego Bezerra de Souza

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

DOI 10.22533/at.ed.38620301114

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Domingas Machado da Silva

Antenor Matos de Carvalho Junior
Sâmella Silva de Oliveira
Vanessa dos Santos Maia
Eloane Hadassa de Sousa Nascimento
Luana Almeida dos Santos
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.38620301115

CAPÍTULO 16..... 149

TRAJETÓRIA DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFLITO HISTÓRICO, NEOLIBERALISMO, LUTAS DE CLASSE E RETROCESSOS

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Izabela Rodrigues de Menezes
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Lena Lansttai Bevilaqua Menezes
Sirley Souza Alberto Chagas
Michael Wilian da Costa Cabanha
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.38620301116

CAPÍTULO 17..... 167

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019

Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira
Antônia Danúzia Batista Gomes
Pâmela Campêlo Paiva
Nicolau da Costa
Felipe da Silva Nascimento
Mailza da Conceição Santos
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante
Luis Adriano Freitas Oliveira
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Edislane Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 2

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 07/10/2020

Ednaldo Martins Dos Santos

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas / RS

<http://lattes.cnpq.br/1914488347996568>

Nathalia Helbig Dias

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas / RS

<http://lattes.cnpq.br/6579213977778262>

Rogério da Silva Linhares

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas / RS

<http://lattes.cnpq.br/0693079097456100>

RESUMO: Introdução: o contato do estudante de medicina com o paciente permite que o conhecimento seja adquirido através da visão integral do indivíduo e de seu processo saúde-doença, evitando uma formação fragmentada do aluno. Objetivo: este estudo averigua a vivência dos alunos do curso de medicina da UFPEL sob a perspectiva do paciente internado no HE UFPEL. Metodologia: foram escolhidos 40 pacientes internados no HE-UFPEL, de forma aleatória, para responderem a questionário autoaplicados, com perguntas elaboradas com base em estudos encontrados na revisão da literatura. Os dados foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel®. Resultados: a média de idade foi de 50 anos, 65% possuem apenas o nível fundamental e 62% ganham menos de 2.000,00

reais. Cerca de 90% afirmou que os estudantes sempre se apresentavam antes de examinarem, 95% afirmaram que os acadêmicos eram sempre educados e atenciosos e, para 85%, eles sempre pediam permissão para examinar. Entretanto, 2% responderam que já se sentiram desrespeitados durante o atendimento. Resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado em ambulatório médico universitário. Quase metade dos entrevistados afirmou que os alunos demonstravam insegurança às vezes no momento da anamnese e para 15% a fala e a explicação dos alunos apresentavam algum grau de dificuldade de compreensão. Cerca de 12% dos pacientes internados não acreditam que o sigilo médico-paciente seria respeitado, apesar da garantia de sigilo ser estabelecido pelo Código de Ética do Aluno de Medicina e pela Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. Conclusão: este estudo aponta que os pacientes foram tratados com respeito aos princípios bioéticos. Entretanto, uma pequena parcela não acredita que o sigilo do paciente será respeitado pelo aluno, e quase metade dos entrevistados percebem que há uma evidente insegurança dos alunos ao lidar com os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno de medicina, paciente, bioética, princípios, vivência.

MEDICINE STUDENT EXPERIENCE FROM THE PERSPECTIVE OF THE PATIENT IN THE SCHOOL HOSPITAL - UFPEL

ABSTRACT: Introduction: the contact of the medical student with the patient allows knowledge

to be acquired through the integral view of the individual and his health-disease process, avoiding a fragmented formation of the student. Objective: to investigate the experience of medical students of UFPel from the perspective of the patient hospitalized at HE UFPel. Methodology: 40 patients hospitalized at HE-UFPEL were randomly to answer a self-administered questionnaire, with questions elaborated based on studies found in the literature review. The data was entered in a spreadsheet in the Microsoft Excel ®. Results: the mean age was 50 years, 65% have only the elementary level and 62% earn less than 2,000.00 reais monthly. About 90% said that students always presented themselves before examining, 95% said that academics were always educated and attentive and, for 85%, they always asked for permission to examine. However, 2% answered that they already felt disrespected during the service. A similar result was found in a study conducted in a university medical outpatient clinic. Almost half of the interviewees stated that the students showed insecurity sometimes at the time of anamnesis and for 15% the speech and explanation of the students presented some degree of difficulty of understanding. About 12% of hospitalized patients do not believe that medical-patient confidentiality would be respected, although the guarantee of confidentiality is established by the Code of Ethics of medical students and the Charter of the Rights of Health Users. Conclusion: this study indicates that patients were treated with respect to bioethical principles. However, a small portion does not believe that patient confidentiality will be respected by the student, and almost half of the interviewees realize that there is a clear insecurity of students when dealing with patients.

KEYWORDS: Medicine student, patient, bioethics, principles, experience.

11 INTRODUÇÃO

A faculdade de medicina é um curso teórico-prático, que possibilita que os estudantes entrem em contato com pacientes em diferentes contextos para a aquisição de conhecimento e habilidades clínicas. A interação do estudante com a comunidade propicia a formação de um profissional que pretende trabalhar num horizonte dialógico e, por isso, mais eticamente envolvido com a sociedade (Freire, 2004). Para nortear esta relação aluno-paciente, o artigo 39 Código de Ética do Estudante de Medicina afirma que “É dever do estudante de medicina agir de forma solidária e respeitosa com as pessoas, a instituição e as normas vigentes, valorizando atitudes e medidas que beneficiem o crescimento coletivo”, além de outros artigos que versam sobre princípios universais que estimulam uma conduta honesta, responsável, competente e ética do aluno (CFM, 2018).

Parte das atividades práticas do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) ocorrem no Hospital Escola UFPel (HE UFPel), que atende unicamente a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Os pacientes internados no HE são visitados por diversos alunos, de diferentes semestres, desde acadêmicos da disciplina de Semiologia Médica, que estão no terceiro semestre, até estudantes do último ano (UFPEL site, 2019).

A perspectiva do paciente em relação a esse contato com estudantes é de grande importância. É necessário avaliar se o ensino repassado está sendo empregado de maneira

satisfatória e se atende aos preceitos semiológicos, normativos e éticos esperados para um profissional da área da saúde (MEC, 2014).

Além disso, entender o ponto de vista dos pacientes auxilia na conciliação dos interesses acadêmicos com as necessidades do indivíduo internado, permite a melhoria do atendimento prestado e fortalece as diretrizes de ensino, que estabelece a formação humanista, crítica, reflexiva e ética dos estudantes (Mohammed, A. G. et al, 2016).

O objetivo deste estudo é realizar uma avaliação sobre a percepção dos pacientes sobre a interação entre o estudante de medicina e o paciente internado no Hospital Escola UFPel.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal observacional e descritivo realizado através de aplicação, por dois acadêmicos do curso de medicina, de questionários autoaplicados a pacientes internados no HE UFPel, realizado no período de 01/10/2018 a 01/11/2018. O instrumento de pesquisa foi um questionário elaborado com base nos problemas mais frequentes relacionados a percepção dos pacientes em relação aos alunos encontrados na revisão da literatura, e foram formuladas 21 perguntas de escolha simples que abordaram aspectos culturais, comportamentais, socioeconômicos. A amostra foi constituída de 40 pacientes acima de 18 anos e em condições clínicas de responder o questionário. Os pacientes foram selecionados de maneira aleatória no HE UFPel, independente do sexo, idade e motivo de internação.

O trabalho primeiramente foi aprovado pelo comitê de ética do HE UFPel através de uma carta de anuência. Depois de aprovado o trabalho foi submetido através da Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel que também aprovou o projeto.

Com a provação das instâncias acima identificadas foi iniciado o trabalho de campo no HE UFPel, os participantes da pesquisa eram identificados por conveniência entre os pacientes internados, sendo explicados os objetivos do trabalho e realizado o convite a participar do estudo.

Somente após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido era aplicado o questionário. O questionário era respondido pelo próprio paciente, dobrado e depositado em uma urna lacrada que somente foi aberta no fim da coleta dos dados.

As variáveis relacionadas a identificação foram: idade (questão aberta, em anos); sexo (masculino ou feminino); estado civil (Solteiro, Casado/União estável, Divorciado/Separado, ou Viúvo; escolaridade (Nunca estudou, Fundamental, Ensino médio, Superior, Pós-graduação); renda familiar mensal (em R\$); de qual cidade você vem (questão aberta). Depois uma explicação que dizia que em um hospital-escola os pacientes são atendidos

por médicos e alunos e a perguntava se o paciente sabia que estava em um hospital escola (sim ou não).

As questões 8 a 19 estavam relacionadas a percepção do paciente sobre o estudante e usavam a escala de Likert em que o entrevistado especifica seu nível de concordância com uma afirmação. As opções de resposta eram: Nunca, Raramente, Às vezes, ou Geralmente. As perguntas eram: se os alunos solicitam permissão para conversar e examinar; Se os alunos se apresentam antes de conversar e examinar; Se os alunos são educados e atenciosos ao conversar; Se a fala e a explicação dos alunos são de fácil entendimento; Se os alunos demonstram insegurança no momento da conversa; Se o paciente se sentiu desrespeitado por algum aluno; Se teve medo que o aluno possa comentar a sua história com pessoas fora do hospital (sim ou não); Se se sente incomodado por ser examinado por mais de um aluno; Se tem medo de perder a sua vaga caso se recuse a conversar com algum aluno; Se se sente incomodado em responder a perguntas por ter outros pacientes no mesmo quarto; Se os alunos que já tiveram contato têm uma boa apresentação (jaleco limpo, cabelo e barba aparados, unhas limpas e aparadas); Se se sente incomodado ao responder as mesmas perguntas por diversas vezes a diferentes alunos. A questão seguinte perguntava: O quão satisfeito você está em contribuir para o aprendizado dos estudantes de medicina (Muito satisfeito, Um pouco satisfeito, Um pouco insatisfeito, ou Muito Insatisfeito); já a última pergunta indagava sobre quantos estudantes já conversaram com paciente por pelo menos uma hora (Entre 0-5, Entre 5-10, Mais que 10).

Os dados foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel® e os resultados são apresentados em números absolutos e percentuais das respostas. A tabela 1 mostra a distribuição das características da amostra de pacientes internados no Hospital Escola. Pelotas, RS, 2018. A tabela 2 apresenta a distribuição da percepção dos pacientes sobre a interação entre o estudante de medicina e o paciente internado no Hospital Escola UFPel, Pelotas, RS, 2018.

3 | RESULTADOS

Foram entrevistados 40 pacientes internados, com média de idade de 50 anos (variação 21-74 anos). A quantidade de homens e mulheres foi equivalente (17 homens e 23 mulheres). A maior parte da amostra era constituída por casados ou em união estável.

A maioria dos pacientes é proveniente de Pelotas (57%), os demais têm como cidades de origem localidades próximas, como Canguçu, Capão do Leão, Arroio do Padre e outras. Nenhum paciente é proveniente de outro estado.

Apenas 8% tinham nível superior, 27% estudaram até o ensino médio e 65% tinham apenas o nível fundamental. Quanto à renda familiar mensal, 62% ganham menos que 2.000 mil reais e 25% não responderam a esta pergunta.

Com relação às respostas dos questionários, pode-se observar que a maioria (97%) dos pacientes sabia que estavam internados em um Hospital-Escola. Cerca de 80% responderam que a maioria dos alunos possui boa apresentação pessoal. Grande parte (90%) afirmou que os estudantes sempre se apresentam antes de examinarem e, para 85% dos entrevistados, eles sempre pedem permissão para examinar.

Para 48% dos entrevistados, às vezes os alunos demonstram insegurança no momento da anamnese. A fala e a explicação dos alunos apresentam algum grau de dificuldade de compreensão para 15% dos entrevistados. A maioria (95%) afirmou que os acadêmicos são sempre educados e atenciosos; entretanto, 2% responderam que já se sentiram desrespeitados e 3% não responderam a esta pergunta.

Dos entrevistados, 35% responderam já terem conversado com mais de 5 alunos por mais de uma hora. Um quarto já se sentiu em algum momento incomodado por ser examinado por mais de um aluno, 3% não responderam à pergunta. A metade se sente incomodada ao responder as mesmas perguntas por diversas vezes a diferentes pessoas. Além disso, cerca de 10% tem medo de perder a sua vaga caso se recuse a conversar.

Quanto a sua privacidade, 30% se sentem incomodados ao responder perguntas, tendo outros pacientes ao lado e 7% têm medo que o aluno possa comentar a sua história com pessoas fora do hospital.

Quando questionados o quão satisfeitos estão em contribuir para o aprendizado dos estudantes de medicina, 87% demonstram satisfação nessa contribuição, 8% têm algum grau de insatisfação e 5% não respondeu.

4 | DISCUSSÃO

Há duas formas de aprendizado na medicina, um baseado na ciência e na metodologia científica (parte teórica) e outro relacionado à prestação de cuidados médicos (parte prática). Esta dicotomia leva a uma formação fragmentada, em que os conhecimentos vêm despidos de seus processos e sentidos, não propiciando uma visão integral do indivíduo e de seu processo saúde-doença (Boudreau, 2007). O reflexo dessa dicotomia no processo de ensino-aprendizagem se tornou um desafio na formação do aluno de medicina da UFPel, uma vez que há a necessidade de romper velhas barreiras e facilitar a quebra de paradigmas que insistem em permanecer no meio hospitalar e que afetam diretamente essa vivência do aluno com o paciente.

A formação do estudante de medicina abrange aulas teóricas e atividades práticas, as quais necessitam do estabelecimento de um vínculo com o enfermo. É necessário que o paciente tenha conhecimento de estar internado em um hospital de ensino e que será examinado por indivíduos ainda em formação, a fim de facilitar o estabelecimento deste vínculo. A quase totalidade dos pacientes internados no HE-UFPel (97%) sabiam que estavam em um hospital-escola, evidenciando que a população conhece o serviço ofertado

pela FAU. Dados diferentes foram encontrados em um estudo promovido pela Universidade de Fortaleza, em que a maioria dos pacientes (93,8%) não sabiam que estavam internados em um hospital-escola (Da Silva Júnior, G. B. et al, 2014).

Durante o contato com pacientes, o aluno deve começar a praticar os princípios bioéticos de autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, devendo aplicá-los em toda a sua prática médica (CFM, 2018). Pode-se verificar que a autonomia dos pacientes foi respeitada pelos alunos, para apenas 5% dos entrevistados o aluno não solicitou permissão para iniciar uma conserva e subsequente exame físico. Da mesma forma, a maioria observou que os alunos têm boa apresentação pessoal, são educados, atenciosos e claros na explicação dada ao paciente. Entretanto, mesmo com o preparo que antecede o contato do aluno de medicina com o enfermo, 2% dos entrevistados se sentiram desrespeitados durante o atendimento. Em estudo semelhante (Berwanger, 2015), 4% dos pacientes do Ambulatório Médico Universitário e 7% dos pacientes da Estratégia de Saúde da Família dos municípios de Jaçoba e Herval d'Oeste no estado de Santa Catarina, Brasil, também se sentiram desrespeitados. Fatores como ansiedade, nervosismo, falta de experiência e até mesmo a impaciência por parte dos pacientes podem prejudicar a interação e gerar situações desagradáveis para ambos os envolvidos.

Somente pode haver ensino médico de qualidade onde exista uma relação de respeito entre aluno e paciente. O curso médico é e será sempre um fator de estresse para o aluno, e resta a ele aprender a lidar com os diversos agentes estressores (Guimarães, 2006). O paciente deve ser entendido como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, com autonomia e direitos, não somente como um meio de aprendizagem. Quando o indivíduo perde a sua saúde, fica frágil, dependente e mais sensível. Espera-se que nesta circunstância o estudante saiba ouvir com atenção e tenha paciência e prudência nas atitudes.

O sentimento de insegurança dos alunos de medicina pode ser notado e se tornar um entrave para o estabelecimento de um sentimento de confiança pelo paciente. Para 48% dos entrevistados essa insegurança é em algum momento evidente, podendo levar o paciente a não valorizar a conversa com o estudante ou mesmo a omitir fatos, uma vez que julgue que aquele aluno não teria condições de dar um retorno satisfatório diante daquele quadro. Um estudo realizado em Alkhobar, Arábia Saudita, identificou que 58,5% dos pacientes concordam ou concordam fortemente que fossem examinados por um estudante, prefeririam que este fosse do mesmo sexo que ele. Por outro lado, 32,4% dos pacientes preferiam que o exame físico seja realizado por um médico (Bukhari, 2008). Este dado contradiz os resultados encontrados num estudo feito em Fortaleza, Brasil, que identificou que 74,8% dos pacientes são indiferentes a serem examinados pelo professor ou pelo aluno (Da Silva Júnior, 2014).

Quando o educador respeita a dignidade do aluno e o trata com compreensão e ajuda construtiva, desenvolve a capacidade de o aluno procurar em si mesmo as respostas

para seus problemas, tornando-o responsável e, conseqüentemente, agente de seu próprio processo de aprendizagem. (Nuto et al, 2005). O aluno de medicina tem sua insegurança própria, é inerente ao seu status de aprendiz, mas um treinamento adequado pode ajudá-lo a superar tais dificuldades ou mesmo não as deixar transparecer, até mesmo a presença de uma supervisão mais eficiente durante suas primeiras abordagens em campo para dar suporte seria de grande valia para dirimir esse sentimento de fragilidade.

Nosso estudo averiguou que uma parcela dos pacientes internados não se sente plenamente confortável em estar sendo examinado por alunos, entretanto a maioria (72%) não se importa em ser examinada por mais de um aluno e 88% acreditam que o sigilo médico-paciente será respeitado. É necessário que sejam estabelecidos critérios para que o aluno possa avaliar quais pacientes possam ser examinados, se o momento é propício para realizar o exame e se a intervenção do aluno como examinador poderá causar algum constrangimento, dor ou piora do quadro de saúde do paciente naquele momento. Os principais fatores citados por pacientes para recusar atendimento de estudante de medicina incluem potenciais erros de tratamento, experiências negativas com estudantes de medicina, longa duração das visitas, baixa confiabilidade e insegurança quanto a privacidade das informações transmitidas (Mohammed, A. G. et al, 2016; Shan-Khan, 2007; Simons, 1995). O paciente possui direito a sigilo, conforme garantido pelo quarto princípio, nº II, da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde: “O sigilo e a confidencialidade de todas as informações pessoais, mesmo após a morte, salvo quando houver expressa autorização do usuário ou em caso de imposição legal, como em caso de risco expresso à saúde pública” (MS, 2007).

Foi constatado que 20% dos internados demonstram alguma preocupação em perderem suas vagas caso se recusem a conversar com algum aluno. A falta de confiança no sistema público de saúde e a grande espera para conseguir uma vaga de internação num leito público podem justificar este receio dos pacientes.

Cerca de um terço dos pacientes entrevistados demonstram alguma inibição e incômodo em responder às perguntas feitas pelos estudantes de medicina devido ao receio que outros pacientes ouçam. Este sentimento se justifica pela falta de privacidade nas enfermarias do Hospital Escola UFPel, onde leitos são dispostos lado a lado. O uso de biombo poderia oferecer alguma privacidade neste ambiente, entretanto necessitaria de um maior número de exemplares e de uma estrutura hospitalar mais ampla, de forma que o biombo não dificultasse o trânsito de profissionais entre os leitos.

Quando questionado aos pacientes o quão satisfeitos se sentem em contribuir para o aprendizado dos estudantes de medicina, a quase totalidade (87%) respondeu que está muito satisfeito; resultado semelhante foi encontrado em outros estudos (Berwanger, 2015; Da Silva Júnior, 2014; Monfredinho, 2006). Além da satisfação dos pacientes, o vínculo paciente-estudante possibilita a aquisição de novos conhecimentos e treinamento de habilidades comunicativas, as quais beneficiarão o estudante durante toda a sua carreira

médica, promovendo maior adesão ao tratamento, menor número de reclamações em relação ao médico e maior satisfação com o atendimento (Berwanger, 2015).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que pacientes são tratados com respeito aos princípios bioéticos. A maioria compreende as explicações dadas pelos estudantes, os julgam atenciosos, educados e com uma boa apresentação, apesar de alguns casos isolados de desrespeito evidenciados.

É evidente a insegurança dos pacientes quanto à quebra do sigilo médico e a perda da vaga no hospital, mesmo já as estando ocupando. Esses sentimentos podem ser explicados por experiências negativas anteriores e pelo descaso com a saúde no atual panorama da saúde pública no Brasil.

Ficou evidenciado a pouca privacidade a que são submetidos os pacientes. A verba oferecida para a construção e organização de hospitais públicos, na maioria das vezes, não abarca a construção de leitos em quartos privados e a pequena estrutura física do HE UFPel não comporta a colocação de cortinas entre os leitos.

Pode-se concluir que a percepção dos pacientes em relação aos estudantes de medicina foi positiva, estando a maioria satisfeita em poder contribuir com o aprendizado de futuros médicos. Casos de desrespeito isolados sugerem a necessidade de se aprimorar as habilidades comunicativas de alguns estudantes e de enfatizar a obediência aos princípios éticos.

ANEXOS

Variável	Amostra	
	n	%
Idade		
Adulto(18-44 anos)	12	30%
Meia-idade (45-59 anos)	13	32%
Idoso (60 anos ou mais)	13	33%
Não respondidos	2	5%
Sexo		
Feminino	23	57%
Masculino	17	43%
Estado Civil		
Solteiro	13	32%
Casado/União estável	19	48%
Divorciado/separado	4	10%

Viúvo	4	10%
Escolaridade		
Fundamental	26	65%
Ensino Médio	11	27%
Superior	3	8%
Renda (R\$)		
1.999,99 ou menos	25	62%
2.000,00 ou mais	5	13%
Não respondeu	10	25%
Cidade		
Pelotas	23	57%
Demais cidades	15	38%
Não respondeu	2	5%
Total	40	100%

Tabela 1. Características da amostra

Pergunta	Amostra n (%)
Em um hospital-escola, os pacientes são atendidos por médicos e por alunos. Você sabia que este é um hospital-escola?	
Sim	39 (97)
Não	1 (3)
Os alunos solicitam permissão para conversar e te examinar?	
Raramente	2 (5)
Às vezes	4 (10)
Sempre	34 (85)
Os alunos se apresentam antes de conversar e te examinar?	
Às vezes	3 (7)
Geralmente	36 (90)
Não respondeu	1 (3)
Os alunos são educados e atenciosos ao conversar com você?	
Às vezes	2 (5)
Geralmente	38 (95)
A fala e a explicação dos alunos são de fácil entendimento para você?	
Nunca	1 (2)
Raramente	1 (3)
Às vezes	4 (10)
Geralmente	34 (85)

Os alunos demonstram insegurança no momento da conversa?	
Nunca	12 (5)
Raramente	7 (17)
Às vezes	14 (35)
Geralmente	5 (13)
Não respondeu	2 (5)
Você se sentiu desrespeitado por algum aluno?	
Nunca	38 (95)
Às vezes	1 (2)
Não respondeu	1 (3)
Você tem medo que o aluno possa comentar a sua história com pessoas fora do hospital?	
Sim	3 (7)
Não	35 (88)
Não respondeu	2 (5)
Você se sente incomodado por ser examinado por mais de um aluno?	
Nunca	29 (72)
Raramente	2 (5)
Às vezes	5 (12)
Geralmente	3 (8)
Não respondeu	1 (3)
Você tem medo de perder a sua vaga caso se recuse a conversar com algum aluno?	
Nunca	32 (80)
Raramente	1 (2)
Às vezes	4 (10)
Não respondeu	3 (8)
Você se sente incomodado em responder a perguntas por ter outros pacientes no mesmo quarto?	
Nunca	27 (67)
Raramente	1 (2)
Às vezes	9 (23)
Geralmente	2 (5)
Não respondeu	1 (3)
Os alunos que já tiveram contato com você têm uma boa apresentação (jaleco limpo, cabelo e barba aparados, unhas limpas e aparadas)?	
A maioria	34 (85)
Alguns	1 (2)
Poucos	2 (5)
Nenhum	1 (3)
Não respondeu	2 (5)

Você se sente incomodado ao responder as mesmas perguntas por diversas vezes a diferentes alunos?

Nunca	20 (50)
Raramente	5 (12)
Às vezes	9 (23)
Geralmente	6 (15)
O quão satisfeito você está em contribuir para o aprendizado dos estudantes de medicina?	
Muito satisfeito	35 (87)
Um pouco insatisfeito	1 (3)
Muito insatisfeito	2 (5)
Não respondeu	2 (5)
Quantos estudantes já conversaram com o senhor por pelo menos uma hora?	
0 a 5	24 (60)
5 a 10	10 (25)
Mais que 10	4 (10)
Não respondeu	2 (5)
Total	40 (100)

Tabela 2. Relação entre a pergunta do questionário e quantidade de indivíduos por opção, com seu percentual correspondente

REFERÊNCIAS

BERWANGER, J.; DE GERONI, G. D.; BONAMIGO, E. L. Estudantes de medicina na percepção dos pacientes. **Revista bioética**. V. 23, n.3, p. 552-62, 2015.

BOUDREAU JD, Cassell EJ, Fuks A. **A healing curriculum**. Med Educ. 2007, v. 41, n.12, p.1193-201.

BUKHARI, I. et al. Patients' attitude towards medical students rotating in the dermatology clinic. **Indian J Dermatol**. V. 53, p. 12-14, 2008

Conselho Federal de Medicina - CFM. **Código de ética do estudante de medicina / Conselho Federal de Medicina**. – Brasília, DF: CFM, 2018

DA SILVA JÚNIOR, G. B. et al. Percepção dos Pacientes sobre Aulas Práticas de Medicina: uma Outra Ausculta. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V.38, n. 3, p. 381-387, 2014

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004.

GUIMARÃES K. B. S. (2006). **Stress incidence and medical graduation**. Revista de Psicologia da UNESP, v. 5, n.1, p. 41-57.

Ministério da Educação - MEC. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11. Acessado em 09 de setembro de 2019. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192

MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS. **Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde**. 2 ed. Brasília – DF, 2007, pg 8.

MONFREDINHO, A. R.; DA SILVA, R. M. Percepção dos pacientes sobre a sua participação com Instrumento de Aprendizado nas aulas práticas de Semiologia. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. V. 35, n. 3, p. 35-41, 2006

MOHAMMED, A. G. et al. Patients' Perceptions Towards the Participation of Medical Students in their Care. **Sultan Qaboos University Med J**. V. 16, n. 2, p. 224-229, 2016.

NUTO SAS, Noro LRA, Cavalsina PG, Costa ICC, Oliveira AGRC. **O processo ensino-aprendizagem e suas consequências na relação professor-aluno-paciente**. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005

SHAH-KHAN, M. et al. Patient attitudes toward medical students in an outpatient colorectal surgery clinic. **Dis Colon Rectum**. V. 50, p. 1255-8, 2007

SIMONS, R. J.; IMBODEN, E.; MARTEL, J. K. Patient attitudes toward medical student participation in a general internal medicine clinic. **J Gen Intern Med**. V. 10, p. 251-4, 1995

Universidade Federal de Pelotas [homepage na internet]. Ensino [acesso em 13 de julho de 2019]. Disponível em: <http://novo.heufpel.com.br/ensino/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente Comunitário de Saúde 137, 138, 141, 143

Ambiente Hospitalar 5, 8, 57, 113, 114, 169, 183, 184

Antineoplásicos 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Atenção Básica 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 107, 139, 140, 143, 160, 161, 164

Atenção Médico Domiciliar 42, 43, 50

Atendimento de Urgência 139

Atendimento Domiciliar 50

Avaliação Microbiológica 54, 57

B

Biossegurança 59, 60, 61, 62

C

Capacitação 105, 137, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 179

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 36, 46, 66, 93, 105, 107, 130, 131, 144

Comunidade 11, 24, 25, 27, 32, 35, 37, 43, 50, 51, 84, 103, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 159, 164

Covid-19 98, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

D

Depressão 29, 37, 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 128

Doenças Infecciosas 56, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 109, 161, 179, 183

E

Educação Física 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Emergência 5, 59, 60, 61, 62, 137, 138, 139, 140, 148, 161, 164, 168, 169, 184

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 48, 49, 56, 62, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 96, 109, 112, 117, 118, 130, 136, 147, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Ensaio Clínico Randomizado 133

Epidemiologia 136

Equipamento de Proteção Individual 175, 179

H

Hospital Escola 10, 11, 12, 13, 16

Hospitalização 47, 96, 97, 101

Hotelaria Hospitalar 111, 112, 113, 114, 117, 118

I

Idoso 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 51, 52

J

Judicialização 89, 94, 95

M

Medicina 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 32, 42, 43, 50, 51, 56, 60, 61, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 96, 105, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 150, 151, 164, 183

Metodologia 3, 10, 12, 14, 25, 32, 56, 65, 75, 98, 112, 117, 132, 133, 134, 150, 151, 170, 173

N

Neoliberalismo 149, 150, 160, 161

O

Óbito 47, 91, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 125, 127, 168, 180

P

Políticas Públicas 24, 29, 30, 37, 40, 89, 161, 163, 170

Profissional de Saúde 54, 57, 115, 120, 122, 124, 144

S

Saúde Pública 16, 17, 23, 28, 55, 87, 89, 94, 95, 96, 102, 104, 138, 140, 141, 150, 152, 153, 156, 160, 165, 168, 169, 182, 183

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 36, 44, 61, 112, 113, 117, 118, 139, 142, 151, 152, 155, 162, 170, 175, 176, 178, 181, 182, 184

Suplementação Proteica 132, 134

Suporte Básico de Vida 137, 138, 141, 142, 145, 146, 147, 148

T

Treinamento de Força 132, 133, 134

U

Universidade 1, 10, 11, 15, 21, 22, 28, 42, 50, 54, 62, 63, 71, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 96, 99, 111, 128, 130, 131, 132, 137, 142, 149, 167, 184, 185

V

Viés 132, 133, 134, 135, 136, 152, 154

W

Whey Protein 133, 134

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020